



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLÓGICA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS – PPGSA

FRANCISCO IVO GOMES DE LAVOR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROGRAMA AGRINHO: EVOLUÇÃO DE
PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

POMBAL- PB

2019

FRANCISCO IVO GOMES DE LAVOR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROGRAMA AGRINHO: EVOLUÇÃO DE
PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, para obtenção do título de mestre em Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Dr. José Cezário de Almeida.

POMBAL- PB

2019

L414e Labor, Francisco Ivo Gomes de.
Educação ambiental e Programa Agrinho: evolução de práticas sustentáveis / Francisco Ivo Gomes de Labor. – Pombal, 2020.
19 f.

Artigo (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2019.

"Orientação: Prof. Dr. José Cezário de Almeida".
Referências.

1. Educação ambiental. 2. Programa Agrinho. 3. Sustentabilidade.
I. Almeida, José Cezário. II. Título.

CDU 37:502(043)



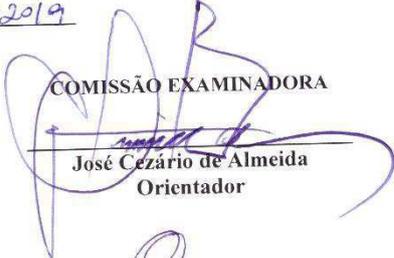
CAMPUS DE POMBAL

**“EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROGRAMA AGRINHO:
EVOLUÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS”**

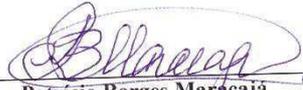
Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal-PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Mestre (M. Sc.) em Sistemas Agroindustriais.

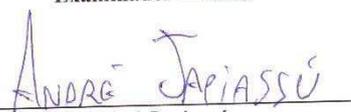
Aprovada em 28/10/2019

COMISSÃO EXAMINADORA


José Cezário de Almeida
Orientador


Aucélia Cristina Soares de Belchior
Orientadora


Patrício Borges Maracajá
Examinador Interno


André Japiassú
Examinador Externo

POMBAL-PB
2019

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
RUA: JAIRO VIEIRA FEITOSA, 1770 - CEP.: 58840-000 - POMBAL - PB
SECRETARIA DO PPGSA: 3431-4016 COORDENAÇÃO DO PPGSA: 3431-4069

LAVOR, Francisco Ivo Gomes de. **Educação Ambiental e Programa Agrinho: Evolução de práticas sustentáveis**. 2019. 15f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar. Universidade Federal de Campina Grande. 2019.

RESUMO

A educação ambiental é parte da gestão ambiental que deve ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades da educação formal. Discute-se, portanto, as ações do Programa do Agrinho entre os anos de 2017 e 2018 em escolas da zona rural de Iguatu, localizado do Centro Sul cearense. Visa possibilitar uma produção científica que auxiliará os educadores na educação ambiental em toda rede de ensino municipal. O referencial teórico abordado será um conjunto de literatura que trata da educação ambiental, destacando conceitos, historicidade e aplicabilidade da EA. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, que realizada entre os meses de agosto a setembro de 2019, oferece um acervo importante. A análise dos dados deu-se de forma verificar a evolução de práticas sustentáveis a partir da aplicação da educação ambiental via Programa. Por meio dessas ações, pode-se ver a educação ambiental tratada sob uma nova perspectiva, podendo representar produção de uma cultura sustentável. Os resultados serão dispostos em capítulos que elucidem desde questões históricas da consolidação da educação ambiental no Brasil até o entendimento atual da aplicação EA em espaços formativos, como o caso do programa em questão no município de Iguatu.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Programa Agrinho. Sustentabilidade .

LAVOR, Francisco Ivo Gomes de. Environmental Education and Agrinho Program Evolution of sustainable practices. 2019. 15f. Dissertation (Master in Agroindustrial Systems, - Center for Agri-Food Science and Technology. Federal University of Campina Grande. 2019.

ABSTRACT

Environmental education is part of environmental management that should be developed as an integrated, continuous and permanent educational practice at all levels and modalities of formal education. Therefore, we discuss the actions of the Agrinho Program between 2017 and 2018 in schools in rural Iguatu, located in the Center Sul Cearense. It aims to enable a scientific production that will help educators in environmental education throughout the municipal school system. The theoretical framework will be a set of literature that deals with environmental education, highlighting concepts, historicity and applicability of EE. This is an exploratory research with a qualitative approach, with a bibliographic and documentary nature, which took place between August and September 2019, and offers an important collection. Data analysis was done to verify the evolution of sustainable practices from the application of environmental education through the Program. Through these actions, one can see environmental education treated from a new perspective, which may represent the production of a sustainable culture. The results will be arranged in chapters that elucidate from historical issues of the consolidation of environmental education in Brazil to the current understanding of the application of EA in formative spaces, such as the program in question in the municipality of Iguatu.

Keywords: Environmental Education. Agrinho Program. Sustainability .

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	09
3. MÉTODODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.1. A Educação Ambiental: Historicidade, conceito e aplicabilidade.	11
4.2. O Programa Agrinho e as estratégias educativas sustentáveis.....	14
5. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma análise de práticas de educação ambiental em Escolas da Zona Rural do Município de Iguatu, região do Centro Sul cearense, no período compreendido entre os anos 2017 e 2018. Tais estabelecimentos de ensino participam do Programa Agrinho: uma proposta interdisciplinar criada para formação de uma nova mentalidade nas crianças e jovens do meio rural matriculadas no ensino público fundamental, despertando o interesse pelos temas como: trabalho, consumo, saúde, meio ambiente e cidadania.

Para Santos (2004, p. 12) a forma de relacionamento do homem com a natureza está condicionada às suas crenças sobre natureza, destino e religião. Quanto mais o homem se distancia de suas crenças mais a crise ambiental se instaura. Lidar essa crise por meio da educação parece ser um esforço para um resgate cultural de vinculação do homem com o meio onde habita. Práticas dentro do habitat natural cria possibilidades de ampliação de bases com conceitos formados sobre a importância de condutas de proteção ao meio ambiente.

Nesse sentido, apresenta-se aqui, algumas análises das ações desenvolvidas pelos participantes do programa Agrinho em escolas de Iguatu, as quais vislumbraram a construção de novos paradigmas nos rurícolas atendidos pelo projeto. Durante os dois anos trabalhou-se o tema Cidadania, que acredita-se ser importante na construção de cultura social e visão de mundo.

Para Sousa (1991, p.36) necessitamos compreender um ato em um contexto mais amplo, para então, podermos ter a noção exata de situações específicas e tomarmos decisões. Nesse sentido analisar a aplicação do Programa Agrinho na tratativa do tema cidadania pode nos conduzir a compreender processos assertivos de trabalho de educação ambiental e estratégias de implantação de cultura sustentável.

Pode-se perceber que, na consulta dos documentos de registro do programa em questão, a presença de elementos motivacionais, protagonistas e de interdisciplinaridade. Os portfólios da Secretaria de Educação do Município de Iguatu do Programa Agrinho, que serviram como base de consulta desta pesquisa, explicitam algumas práticas e resultados do desenvolvimento do projeto. Objetiva-se analisar a evolução dessas práticas sustentáveis a partir do partir da aplicação da educação ambiental no mesmo. Analisar e discutir as ações desenvolvidas pelos participantes do programa Agrinho na linha da sustentabilidade. Faz-se necessário ainda a discussão da ideia de sustentabilidade entre educadores na rede de ensino fundamental e por fim contribuir com a formatação de estratégias de educação ambiental na rede de ensino municipal.

Esta pesquisa se fez necessária por alguns motivos especiais. Em primeiro lugar é notório que o Programa Agrinho adota estratégias na tônica de gerar envolvimento dos participantes. Em segundo lugar é interessante ressaltar o viés protagonista dos atores envolvidos no processo, tornando possível noções de pertencimento e motivação. E em terceiro lugar, e não menos importante, as metodologias interdisciplinares e as formas de culminâncias apoiam-se em práticas que melhoram a vida do contexto do projeto, favorecendo a produção de cultura voltada à transformação de paradigmas locais: identidade e identificação com o ambiente onde se vive.

Levando em consideração o que foi exposto, percebe-se que é imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas na rede municipal de ensino como um todo, nas práticas de EA, tendo em vista a assertividade de um projeto que funciona de maneira eficiente, trabalhando na linha da sustentabilidade, apoiando-se em metodologias ativas. (protagonismo dos alunos), no envolvimento da comunidade e numa sistematização focada em resultados visíveis e possíveis.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar a evolução de práticas sustentáveis a partir do partir da aplicação da educação ambiental via Programa Agrinho.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar e discutir as ações desenvolvidas pelos participantes do programa Agrinho na linha da sustentabilidade.
- Discutir a ideia de sustentabilidade entre educadores na rede de ensino fundamental.
- Contribuir com a formação de estratégias de educação ambiental na rede de ensino municipal.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido nos moldes da pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental.

Segundo Alves (2002, p.16) “o senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver”, mas é o método científico exploratório que aproxima o pesquisador do objeto pesquisado com lentes especiais e maximizadas, permitindo um olhar crítico para o enfoque em questão, possibilitando respostas, caminhos e direcionamentos para problemas humanos importantes.

Para analisar a evolução de práticas sustentáveis dos rurícolas atendidos pelo Programa Agrinho foram consultados os portfólios das ações referente aos anos de 2017 e 2018, verificando o crescimento do projeto em termos de adesão de participantes e de resultados verificáveis nos documentos.

Posteriormente, discutiu-se à luz da literatura consultada como forma de oferecer um debate que pode constituir um aparato para ações de educadores em toda a rede pública do município de Iguatu.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. A Educação Ambiental: Historicidade, conceito e aplicabilidade

A gestão ambiental no planeta deu-se pela relação estabelecida entre o homem e a natureza. Este diálogo foi marcado por espiritualidade, concepções e exploração, sendo o último o mais evidente na atualidade o que fez desencadear em todo o mundo discussões e estratégias de reestabelecimento da relação harmônica do ser humano com o seu ambiente e habitat. Entre os implementos de maior destaque para a boa gestão ambiental, a Educação Ambiental é a mais vista como eficaz na mudança de paradigmas.

Em 1972 foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, conhecida com a Conferência de Estocolmo, onde ficou estabelecido como direito fundamental à presente geração e às gerações, a vida em um ambiente sadio equilibrado. Dessa conferência, surgiu outras culminâncias importantes, entre as quais vale destacar, a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Vale ainda ressaltar, a realização do Encontro Internacional em Educação Ambiental em Belgrado (Iugoslávia), realizado pela Unesco. Criou-se o Programa Internacional de Educação Ambiental, possibilitado caminhos sistematizados de educação na linha sustentável. Entre os princípios norteadores dessa proposta, vale destacar a maneira contínua, multidisciplinar de aplicação, sempre integrada às peculiaridades locais e voltada aos interesses nacionais. A Carta de Belgrado vem nortear propostas e ações no sentido de satisfazer a necessidades humanas sem comprometer o acesso aos recursos naturais das gerações futuras.

Mais adiante, na cidade de Tbilisi, em 1977, ocorre a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Para Sousa (2018, p. 28) essa conferência é considerada um marco para a EA em todo o mundo. Ela chama a atenção para a criação de uma proposta educacional solucionadora de problemas locais, permitindo o protagonismo dos envolvidos, chamando a atenção para as obrigações individuais e para a consciência coletiva.

A Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento foi criada em 1983. Tal comissão publicou o documento Nosso Futuro Comum, também chamado de Relatório Brudtland. É considerado um outro marco para a EA, pois, segundo Sousa (2018, p.28) o conceito de desenvolvimento sustentável entra no cenário das políticas e práticas educacionais, oferecendo condições para mudanças culturais a partir de um profundo jeito de tratar a formação humana no campo ambiental.

No Brasil essas transformações puderam ser percebidas com a Instituição da Política Nacional de Educação Ambiental – PNMA através da Lei nº 6938 de 1981, que orienta que todo cidadão deve ter o direito de acesso à EA por parte do poder público (SOUSA, 2018, p.29).

O acesso a EA é, portanto, direito constitucional e deve fazer parte das políticas do poder público.

A Educação Ambiental é um conceito que surge como ferramenta que objetiva a formação de uma cultura sustentável com relação à utilização dos recursos naturais utilizados pelo homem. No final do século dezenove já havia pessoas denunciando a devastação ambiental. no planeta, entre eles, ganha destaque, o cacique indígena Seattes, nos Estados Unidos da América, por volta do ano de 1854 e a autora Rachel Carson em seu livro debate em sua obra “Primavera Silenciosa” trazendo ao mundo um despertar para uma temática que parecia surgir como muito necessária para o cenário das discussões voltadas para a educação formal e não formal.

E o mundo não parou mais de discutir o tema e de criar estratégias de práticas sustentáveis. No Brasil vale por a lume a Rio 92 - A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, Cúpula da Terra, Cimeira do Verão, Conferência do Rio de Janeiro e Rio 92, foi uma conferência de chefes de estado organizada pelas Nações Unidas e realizada de 3 a 14 de junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro – onde mais uma vez o destaque vai para a educação - apontada como fator fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Frente ao papel que a educação passa a ocupar nas questões ambientais surge a provisão de documentos, tratados, cartas e recomendação para fundamentar as ações das instituições e indivíduos responsáveis pela implementação do processo.

Com base nisso, o Congresso Nacional institui a Política Nacional de Educação Ambiental, por meio da Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Nela, ocorre reproduções de concepções básicas de educação ambiental, as quais são discutidas por educadores. Em linhas gerais, o dispositivo legal preconiza que a educação ambiental deve ser exercida como uma prática integrada a todos os níveis e modalidades de ensino e não como disciplina isolada.

A concepção empregada na legislação aponta para o desenvolvimento de uma EA dentro de enfoque holístico, por meio de uma prática coletiva de todos os setores da

sociedade, incluindo a escola, onde educadores têm possibilidades de fundamentar e enriquecer suas práticas, aprofundando a dimensão ambiental em cada componente curricular.

O Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA assume algumas diretrizes do Ministério da Educação, entre eles, a transversalidade e interdisciplinaridade, a qual pode ser assumida como estratégia de implementação da lei ambiental no espaço de aula.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais. (PCN – MEIO AMBIENTE, 196)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, em seu Art. 27, Inciso I, também destaca que os conteúdos da educação básica deverão observar “ a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam que as propostas pedagógicas dos sistemas de ensino os quais trabalham problemáticas sociais, como meio ambiente, por exemplo, devem adotar a perspectiva da transversalidade – um tratamento integrado de áreas. No mesmo documento afirma-se que a principal função do tema meio ambiente é contribuir com a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade social, no âmbito local e global.

A Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) discute princípios da educação ambiental: meio ambiente compreendendo os aspectos ecológicos, sociais e culturais; interdisciplinaridade; contextualização; transversalidade; continuidade e permanência e faz sentido ações de toda a sociedade como forma de garantir aprendizagens, concepções e práticas sustentáveis.

É nesse contexto que a educação ambiental se consolida no Brasil. Um cenário de debates, eventos mundiais, construção de documentos reguladores e doutrinários e muita pesquisa e ação multidisciplinar para compreender a degradação do meio ambiente, a relação do homem com a natureza, com a utilização dos recursos naturais e as possibilidades da intervenção humana para uma cultura e prática sustentáveis.

4.2. O Programa Agrinho e as estratégias educativas sustentáveis

O Programa Agrinho é um projeto criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR em parceria com municípios, professores e gestores dos sistemas educacionais em áreas rurais. Nasceu em 1996, tendo sua primeira edição desenvolvida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR PARANÁ. Obteve grande sucesso naquele Estado, reconhecido por especialistas e autoridades do governo paranaense como uma forte ferramenta de construção de cultura e práticas, diante da capacidade empreendedora da equipe responsável pela sua implementação. O projeto ganhou grandes proporções, inspirando a possibilidade de sua ampliação para todo País, fazendo-se assim alcançar o Ceará e o Município de Iguatu, no sertão do Centro Sul do Estado.

O SENAR tem como missão a de proporcionar a formação profissional rural e a promoção social do trabalhador e de sua família, contemplando jovens e crianças que habitam no meio rural. O Agrinho, por sua vez, objetiva a formação de uma nova mentalidade nas crianças e jovens do meio rural matriculadas no ensino público fundamental, despertando o interesse pelos temas como: trabalho, consumo, saúde, meio ambiente e cidadania.

De acordo com especialistas o Agrinho é um programa educativo transformador e motivador de mudanças de hábitos e atitudes, caminho próprios da educação. A realização do projeto tem constituído um agente de melhorias das condições socioeconômicas das populações contempladas por ele no meio rural.

No Ceará o Projeto já existe há 19 anos e há 12 anos tem parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Ceará. Para Bruno (2018),

A parceria da SEMA com o Programa Agrinho sempre nos deixa bastante orgulhosos. Não é à toa, a SEMA colabora com este projeto a 11 anos. Ao longo deste período, o Agrinho já atendeu mais de 2 milhões e quinhentos mil alunos de escolas da zona rural, tornando-se referência nas áreas educacional e ambiental, pilar de construção sólida de paradigmas de respeito à ideia de preservação da natureza e da sustentabilidade (ARTUR, 2018, p.03)

Nesse sentido, o Programa Agrinho se apresenta como uma excelente estratégia de colocar os atores num ambiente problematizado e facetado de possibilidades, fomentando o protagonismo na busca por soluções. É importante criar ambiente motivadores no sentido de se possibilitar vivências e aprofundamentos de conceito que se almeja tratar, como a sustentabilidade, por exemplo. Dessas vivências podem surgir gosto no tornar-se sujeito ativo e positivo, principalmente em se tratando de criação de cultura e práticas sustentáveis.

Se a EA nas escolas precisa realizar o que preconiza o PNEA faz-se necessário a criação de ambientes motivadores, que chamem atenção dos atores para o debate e práticas. Falar em sala de aula, mostrar vídeos, expor conceitos, como parece caracterizar as ações de professores na prática pedagógica, pode ser ineficaz na construção de cultura, elemento base de qualquer comportamento. Aspectos culturais importantes como é a relação do homem com a natureza requer um esforço mais profundo e desafiador, possibilitando não apenas a apreensão de conceitos, mas também a mobilização ativa na aplicação desses conceitos.

Para Sousa (2019) o grande desafio é compreender e planejar estratégias que possam chegar às populações a partir do poder local e o Agrinho demonstra ser um programa atrativo que alcança as pessoas e faz com que venham a envolver-se com a proposta.

Segue abaixo um quadro demonstrativo que representa uma síntese das atividades do Programa em 2017 e 2018. A guisa de informação, cabe explicitar que a execução do projeto dentro do município passa pela fase de planejamento e preparação, onde são treinados os coordenadores e professores da ação, seguida da execução que culmina numa exposição para premiações e visibilidade do que foi desenvolvido.

Ao observar o planejamento verificou-se que as ações mostram-se distribuídas em cinco categorias, a saber, *identidade política, educação e prática ambiental, produção artística e cultural, sociabilidade e liderança, responsabilidade com o próximo.*

QUANT.	TIPO (CATEGORIA)	ESPECIFICAÇÃO
03	Identidade Política	Tirada de documentos
		Nota fiscal agrinho
		Prefeito Mirim Agrinho
06	Educação e Prática ambiental	Arrecadação de garrafas pet's e destinação de lixo
		Estratégias pedagógicas
		Plantação de horta
		Plantio de árvores
		Palestras
		Página no facebook
13	Produção artística e cultural	Banner
		Melhor desenho do tema

		Logo marca
		Criação do livro de contação de história da comunidade
		Melhor redação
		Paródia
		Edição de jornal
		Peça teatral
		Melhor foto
		Criação de música
		Poema
		Frase agrinho
04	Sociabilidade e liderança	Dama
		Time de futebol
		Time futsal
		Atletismo
04	Responsabilidade com o próximo	Arrecadação de livros
		Doação de sangue
		Arrecadação de sexta básica

As evoluções das práticas na linha da sustentabilidade foram percebíveis quando analisou-se as propostas pedagógicas realizadas pelos professores com seus alunos e rurícolas no contexto das escolas. É importante dizer que elas dialogaram com a construção de estratégias que vislumbra uma cultura sustentável.

Primeiramente, alguns docentes trabalharam assuntos de maneira mais reflexiva como palestras ensinando sobre a atuação cidadã no mundo. Segundamente, outros profissionais ousaram um pouco mais e se permitiram a fazer práticas relacionadas aos problemas do cotidiano local. Agricultura ecológica, plantio sem agrotóxicos, hortas escolares e alimentação saudável, conservação do bioma da caatinga foram alguns destaques.

Destacou-se também o trabalho focado em um olhar mais crítico sobre a água. As ações ressaltaram sobre o uso consciente, formas de captação, armazenamento e tratamento, objetivando cuidados e responsabilidades locais.

Para Grün (1996, p. 55) a cisão entre natureza e cultura é a base da educação moderna, (...) entrave à promoção de uma educação ambiental eficaz. Nesse sentido, as práticas de educação no seio do ambiente onde as pessoas vivem trazem possibilidades de reunir essas duas frentes numa mesma base. O problema moderno não é a falta de cultura, mas a presença de uma cultura realmente útil.

5 CONCLUSÃO

Ao compreender que a escola é um ambiente privilegiado de educação ambiental se faz necessária a implantação de práticas pedagógicas que sejam atrativas como forma efetivar o que preconiza na legislação do ensino e nos documentos oficiais e no ideário da prática educativa. É de responsabilidade do professor mediar o saber nos espaços educativos formais, especialmente na escola. Todo aluno tem interesse, apenas o mesmo nem sempre é no currículo. O professor competente mobiliza o discente para o programa e as possibilidades dessa mobilização são diversas. Acredita-se que a metodologia do Agrinho é atrativa, haja vista tanto envolvimento de todos. Além do mais, quando se inicia um protagonismo.

Conclui-se que, a estratégia do Agrinho em premiar serve de atrativo para o envolvimento e a metodologia em forma de gincana integra os atores da comunidade escolar e a família nas atividades educativas. As culminâncias em exposições, além de promover a própria comunidade, ainda configura um elemento formativo mais amplo.

Dado o exposto, este modelo pode ser observado e aplicado em toda rede de ensino já que se mostra efetivo e gerador de ativos. Já é consenso entre os especialistas que a educação ambiental é o caminho mais assertivo para a boa gestão ambiental. O que se faz necessário é congrega os sujeitos em ambiente realmente facetado de geração de uma nova cultura ambiental. Expor os conceitos não superam ações realizadas na prática, por indivíduos realmente motivados em fazer o que se propõe.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99. Brasília, 1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 10/05/2019.
- BRUNO, Artur. Pela formação de uma consciência ambiental. In: CEARÁ. Revista Agrinho. Ano VI, nº 06. Sistema FAEC / SENAR / SINRURAL. Programa Agrinho, 2018.
- CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. São Paulo: Editora. Melhoramentos, 1969.
- CEARÁ, Governo do Estado do. **Educação Ambiental: Edição para professores e gestores**. Fortaleza, 2010-2011
- CEARÁ, Governo do Estado do. **Panorama Socioeconômico das Regiões de Planejamento do Estado do Ceará**. Informe nº 122. Fortaleza: IPECE. Jan. 2018.
- DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.
- Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, jan./mar. 1991.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: uma conexão necessária**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- PURIFICAÇÃO, Maria Elizabete S. da; FERREIRA, Marcionila de Oliveira. **Educação Ambiental como Tema Transversal: um olhar sobre a prática docente de professores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão**. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Volume 5 - No 1- Janeiro/Junho de 2015.
- SANTOS, João Ricardo Borges. **Educação Ambiental em Escola Pública Municipal de Salvador/BA: Conhecimentos e Concepções de Docentes do Anos Finais do Ensino Fundamental**. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2016.
- SANTOS, Irenilda Ângela dos. **Participação social, gestão de recursos hídricos e negociação social: impasses e perspectivas**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, 209p. (Doutor, Política e Gestão Ambiental, 2004).
- VALDO, Barcelos. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Petrópolis: Vozes, 2008.